

A INFLUÊNCIA DOS ESPAÇOS PÚBLICOS NA DINÂMICA SOCIOECONÔMICA LOCAL: o caso do Parque dos Namorados em Francisco Sá-MG

Nalanda Cecília Silva Vasconcelos

Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil¹
vasconcelosnalandaoo@gmail.com

Gabriela Amorim de Macedo

Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil²
gabrielaamorimdemacedo@gmail.com

Carlos Alexandre de Bortolo

Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Maringá, docente do Departamento de Geociências no Centro de Ciências Humanas da Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil³
carlos.bortolo@unimontes.br

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo analisar a influência do Parque dos Namorados na dinâmica socioeconômica do município de Francisco Sá-MG, destacando sua relevância como espaço público de lazer, convivência social e fonte de geração de renda. A pesquisa foi realizada por meio de uma abordagem qualitativa, utilizando entrevistas semiestruturadas com comerciantes que operam tanto dentro quanto nas proximidades do parque. Os resultados indicam que o espaço exerce um papel central na movimentação comercial da cidade, especialmente durante eventos festivos e culturais, quando há um aumento substancial no fluxo de pessoas e, consequentemente, nas vendas. Além de funcionar como ponto de encontro e lazer para a população local, o parque também se configura como um atrativo para turistas e visitantes da região. A pesquisa revelou, ainda, que a presença do parque favorece a criação de empregos diretos e indiretos, com a instalação de novos comércios e serviços, embora esses efeitos sejam mais expressivos em determinadas épocas do ano. A importância da atuação do poder público é destacada, especialmente no que se refere à manutenção da infraestrutura do parque e à promoção de eventos que possam ampliar a ocupação do espaço. O estudo conclui que o Parque dos Namorados representa um recurso urbano estratégico que, quando adequadamente valorizado e integrado a políticas públicas, pode contribuir significativamente para o desenvolvimento social e econômico de Francisco Sá.

Palavras-chave: Espaço Público; Parque dos Namorados; Francisco Sá; Dinâmica Socioeconômica.

THE INFLUENCE OF PUBLIC SPACES ON LOCAL SOCIOECONOMIC DYNAMICS: The case of Parque dos Namorados in Francisco Sá-MG

ABSTRACT: This study aims to analyze the influence of Parque dos Namorados on the socio-economic dynamics of the municipality of Francisco Sá-MG, highlighting its relevance as a public space for leisure, social interaction and a source of income generation. The research was carried out using a qualitative approach, using semi-structured interviews with traders who operate both in and around the park. The results indicate that the space plays a central role in the city's commercial movement, especially during festive and cultural events, when there is a substantial increase in the flow of people and, consequently, in sales. As well as acting as a meeting and leisure point for the local population, the park is also an attraction for tourists and visitors to the region. The research also revealed that the presence of the park favors the creation of direct and indirect jobs, with the installation of new businesses and services,

¹ Endereço para correspondência: Rua Paraíba, nº 06, Bairro João Gonçalves, CEP: 39.580-000, Francisco Sá, Minas Gerais, Brasil.

² Endereço para correspondência: Rua Afonso Pena, nº 360, Bairro Vila Nova, CEP: 39.387-000, Francisco Dumond, Minas Gerais, Brasil.

³ Endereço para correspondência: Rua Primeiro Centenário, nº 150, complemento 401, Bairro Cândida Câmara, CEP: 39.401-035, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

although these effects are more expressive at certain times of the year. The importance of government action is highlighted, especially in terms of maintaining the park's infrastructure and promoting events that can increase occupancy. The study concludes that Parque dos Namorados represents a strategic urban resource which, when properly valued and integrated into public policies, can contribute significantly to the social and economic development of Francisco Sá.

Keywords: Public Space; Parque dos Namorados; Francisco Sá; Socioeconomic Dynamics.

LA INFLUENCIA DE LOS ESPACIOS PÚBLICOS EN LA DINÁMICA SOCIOECONÓMICA LOCAL: El caso del Parque dos Namorados en Francisco Sá-MG

RESUMEN: Este estudio pretende analizar la influencia del Parque dos Namorados en la dinámica socioeconómica del municipio de Francisco Sá-MG, destacando su relevancia como espacio público de ocio, interacción social y fuente de generación de ingresos. La investigación se llevó a cabo mediante un enfoque cualitativo, utilizando entrevistas semiestructuradas con comerciantes que operan tanto en el parque como en sus alrededores. Los resultados indican que el espacio desempeña un papel central en el movimiento comercial de la ciudad, especialmente durante los acontecimientos festivos y culturales, cuando se produce un aumento sustancial del flujo de personas y, en consecuencia, de las ventas. Además de actuar como punto de encuentro y ocio para la población local, el parque es también un atractivo para los turistas y visitantes de la región. La encuesta también revela que la presencia del parque favorece la creación de empleos directos e indirectos, con la instalación de nuevas empresas y servicios, aunque estos efectos son más significativos en determinadas épocas del año. Se destaca la importancia de los poderes públicos, especialmente en lo que se refiere al mantenimiento de las infraestructuras del parque y a la promoción de eventos que puedan aumentar la ocupación. El estudio concluye que el Parque dos Namorados representa un recurso urbano estratégico que, debidamente valorizado e integrado en las políticas públicas, puede contribuir significativamente al desarrollo social y económico de Francisco Sá.

Palabras clave: Espacio público; Parque dos Namorados; Francisco Sá; Dinámica socioeconómica.

Introdução

O conceito de espaço público tem se consolidado cada vez mais como um ponto central de discussão entre diferentes áreas do conhecimento, impulsionando constantemente novas abordagens. Diversos estudos têm tomado o espaço público urbano como foco principal, analisando sua estrutura, função, projeto, bem como seus aspectos semânticos e sociais (Narciso, 2009).

Diante desse cenário, entende-se que investigar a articulação entre espaços públicos e economia local pode contribuir não apenas para o fortalecimento do debate teórico, mas também para a formulação de políticas públicas mais eficazes e sensíveis às realidades locais. Com base nisso, este estudo tem como objetivo analisar a influência do Parque dos Namorados, enquanto espaço público, na dinâmica socioeconômica do município de Francisco Sá, em Minas Gerais. A pesquisa busca compreender de que maneira o parque tem contribuído para a valorização da região, o estímulo ao comércio local e a intensificação das interações sociais, evidenciando a importância estratégica dos espaços públicos no desenvolvimento urbano e econômico de cidades de pequeno porte.

O Parque dos Namorados está situado na zona urbana do município de Francisco Sá, pertencente à Região Geográfica Intermediária e Imediata de Montes Claros-MG. Esse espaço destaca a relevância dos ambientes públicos para a população, com ênfase especial nas pequenas cidades, como Francisco Sá.

A metodologia deste estudo adota uma abordagem quali-quantitativa, com caráter exploratório e descritivo. Para a coleta de dados, foram utilizados os seguintes instrumentos: revisão bibliográfica, pesquisa documental, técnicas de geoprocessamento e aplicação de entrevistas semiestruturadas.

Este estudo foi estruturado nos seguintes momentos: apresentação da temática na vigente introdução, metodologia, marco teórico para o embasamento bibliográfico do estudo,

caracterização da área de pesquisa, resultados e discussão e o fechamento do estudo nas considerações finais.

Metodologia

A presente pesquisa está ancorada em uma análise metodológica de caráter exploratório e descritivo. A investigação exploratória tem como propósito principal o desenvolvimento, a clarificação e a reformulação de conceitos e ideias iniciais, permitindo, assim, uma delimitação mais precisa do problema de pesquisa e a construção de hipóteses mais fundamentadas. Essa etapa inicial é essencial para embasar estudos mais aprofundados, conforme destaca Gil (2002). Na sequência, a pesquisa adota uma natureza descritiva, voltada à coleta de dados que permitam delinear com maior exatidão as características do fenômeno investigado. Ainda segundo Gil (2002), a pesquisa descritiva é apropriada para detalhar aspectos específicos de uma realidade sem, necessariamente, buscar compreendê-los em profundidade, atuando como continuidade natural da fase exploratória.

Quanto à abordagem metodológica, optou-se por uma integração entre métodos qualitativos e quantitativos. Essa escolha se justifica pela complementaridade entre essas duas vertentes, conforme argumenta Flick (2009), ao afirmar que ambas não são mutuamente excludentes, mas sim estratégias que, quando combinadas, proporcionam uma visão mais abrangente e consistente da realidade estudada. A abordagem quali-quantitativa, portanto, favorece uma análise mais rica, permitindo tanto a interpretação dos significados e contextos quanto a mensuração e generalização de dados.

Dentre os instrumentos de coleta de dados utilizados neste estudo, destaca-se a revisão bibliográfica, fundamental para o embasamento teórico-metodológico da pesquisa. Esse procedimento foi realizado com base em artigos, dissertações e teses obtidos por meio de repositórios institucionais de universidades, bem como em plataformas como *SciELO*, *Google Scholar* e o Portal de Periódicos da CAPES. A seleção dos materiais foi orientada pelas temáticas e autores pertinentes ao objeto de estudo, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 – Resumo da bibliografia utilizada

Temática	Obras consultadas
Espaços públicos	Lynch (1997); Indovina (2002); Sobarzo (2006); Carlos (2011); Carlos (2014).
A produção do espaço	Lefebvre (1976); Carlos (2001); Novaes (2002); Oliveira e Mascaró (2006); Mendonça (2007).
Relação Cidade e Sociedade	Leite (2011); Silva <i>et al.</i> (2012); Gatti (2013); Pizani <i>et al.</i> (2015); França (2016); Lyra e Holanda (2020).
Economia nos espaços públicos	Tavares <i>et al.</i> (2007); Parent (2008); Vidal <i>et al.</i> (2013); Barros <i>et al.</i> (2023).

Fonte: Organizado pelos autores (2025).

Além da revisão bibliográfica, também foram empregados outros instrumentos para o desenvolvimento da pesquisa, tais como: análise documental, técnicas de geoprocessamento, e a elaboração e aplicação de questionários.

Este estudo foi desenvolvido e estruturado em cinco etapas. A primeira consistiu na realização da revisão bibliográfica e documental, para embasar teoricamente a pesquisa. Na segunda etapa, foram aplicadas técnicas cartográficas para a elaboração de dois mapas de

localização, utilizando-se o *software* QGis, versão 3.22.15. A base cartográfica foi obtida por meio do sítio eletrônico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A terceira fase envolveu a elaboração do questionário a ser aplicado no Parque dos Namorados, com perguntas voltadas à investigação dos impactos econômicos positivos gerados pela presença do espaço público. Na quarta etapa, foi realizada a pesquisa de campo em dois momentos distintos: o primeiro, no dia 18 de abril de 2025, dedicado ao registro fotográfico, com a captação de todas as imagens utilizadas neste estudo; o segundo, em 26 de abril de 2025, destinado à aplicação de entrevistas semiestruturadas aos comerciantes do local.

Por fim, a quinta e última etapa correspondeu ao tratamento dos dados e à redação do presente artigo, incluindo a construção de gráficos e tabelas para a apresentação e análise dos resultados obtidos.

Marco Teórico

A concepção de espaço público remonta às primeiras formas de organização urbana e social da humanidade. Desde as civilizações antigas, como as que se desenvolveram no Oriente Médio, no Egito, na Mesopotâmia e posteriormente na Europa, percebe-se a existência de locais destinados ao convívio coletivo, às atividades comerciais, religiosas e políticas. Esses espaços, ainda que com funções variadas, já refletiam a necessidade de interação entre os indivíduos e a construção de vínculos sociais fora do âmbito doméstico. Com o passar do tempo, especialmente a partir da experiência greco-romana, o espaço público passou a adquirir um papel estruturante nas dinâmicas urbanas, associando-se não apenas à funcionalidade, mas também à representação simbólica da coletividade e do poder (Fustel de Coulanges, 2005).

Na Grécia dos séculos VI e V a.C., o espaço público passou a ser associado ao pertencimento a uma comunidade e à possibilidade de participação coletiva na definição do futuro comum. Ele representava o local do encontro e da proximidade social, essencial para o diálogo e a ação conjunta. Essa centralidade conferia sentido à vida em sociedade, sendo o espaço das trocas sociais, especialmente do discurso que impulsiona a ação coletiva, marcando identidades, diferenças e conflitos. Assim, o espaço público também se configura como forma de ação política, inseparável do contexto que o produz (Carlos, 2011).

Para Lynch (1997), o espaço público é compreendido como aquele de livre acesso, onde indivíduos ou grupos podem realizar diversas atividades. Esses espaços podem apresentar diferentes formatos e denominações, como ruas, praças, parques, largos, jardins públicos, entre outros, mas compartilham entre si funções semelhantes.

Indovina (2002) acredita que o espaço público deve ser reconhecido como elemento fundamental na formação da cidade em qualquer período histórico ou sistema político; em essência, ele representa a própria cidade. Segundo o autor, três fatores corroboram sua ideia:

[...] - representa a condição para que se possa realizar a vida urbana, trata-se de uma espécie de “condição geral” para a existência própria da cidade. [...] - constitui um fator importante de identificação (e também de identidade), isto é, conota os lugares, dá-lhes forma representativa, assumindo muitas vezes a conotação de um “símbolo”. [...] - a “cidade é o lugar da palavra”, o que impõe a organização de espaços nos quais a palavra possa ser expressa. Nesta dimensão, o espaço público é lugar de socialização, de encontro e também onde se manifestam grupos sociais, culturais e políticos que a população da cidade exprime. (Indovina, 2002, p. 119).

Lefebvre (1976) entende o espaço como um produto – no sentido amplo e filosófico dos termos “produto” e “produção” –, mas não como um produto qualquer, nem como um simples objeto, mercadoria ou sua soma. Também não o considera apenas um instrumento, mas o mais

essencial deles, pois é a base de toda produção e troca. O espaço, segundo ele, está profundamente ligado à reprodução das relações sociais de produção.

Complementar a isto, Carlos (2001) propõe três dimensões para a análise da produção do espaço: dominação política, acumulação de capital e realização da vida humana, todas elas perceptíveis de forma clara no espaço público.

O espaço público é compreendido tanto como um produto quanto como um elemento que viabiliza as relações sociais. No entanto, não deve ser idealizado como um ambiente de convivência profunda entre diferentes grupos. Sua concepção moderna o define como um local de encontros impessoais e civilizados, moldado pela lógica de um sistema intrinsecamente desigual, reflexo das transformações da Modernidade, marcadas pelo avanço do capitalismo, que se baseia justamente na desigualdade (Sobarzo, 2006).

Essa compreensão crítica do espaço público dialoga diretamente com a análise de Carlos (2014), ao evidenciar que, na contemporaneidade, os espaços públicos urbanos enfrentam uma crise decorrente de sua ressignificação como territórios subordinados à lógica mercantil e à reprodução econômica. Assim, a concepção moderna desses espaços como locais de encontros impessoais, estruturados por um sistema desigual, encontra eco na constatação de que as dinâmicas urbanas atuais priorizam interesses econômicos em detrimento das necessidades sociais que fundamentam a vida coletiva na cidade.

Essa dinâmica é reforçada pela atuação autoritária do Estado e seus mecanismos de vigilância. No entanto, esses espaços também abrigam resistências diversas, revelando seu potencial como lugar de manifestação do diferente, que desafia e confronta as normas estabelecidas (Novaes, 2012).

As áreas urbanas passam por um processo constante de transformação, impulsionado por diferentes agentes sociais — o poder público, o setor privado e a sociedade civil —, que, com distintos níveis de influência, buscam promover seus interesses e alcançar seus objetivos (Oliveira; Mascaró, 2007).

Compreendendo isto, Mendonça (2007) afirma que a relação do espaço público com o meio urbano está profundamente ligada à sua morfologia e às formas de apropriação. Essa conexão se dá por meio de elementos físicos, naturais ou construídos, cujos desenhos e formas não apenas representam os espaços públicos, mas também passam a simbolizar a identidade de um lugar, cidade, região ou até mesmo de um país.

Após essa breve introdução teórica sobre os espaços públicos, é importante destacar a relevância destes espaços para a sociedade.

A compreensão sobre a importância dos espaços públicos, especialmente quanto à influência de elementos urbanos como calçadas, parques e praças, tem ganhado destaque no campo do planejamento urbano. Esses componentes são reconhecidos como estruturantes e capazes de impactar diretamente a qualidade de vida social e urbana (Lyra e Holanda, 2020).

Nesse sentido, Gatti (2013) entende que a qualidade de vida em uma cidade está diretamente relacionada à dimensão coletiva manifestada em seus espaços públicos organizados de forma democrática. Esses espaços promovem encontros, possibilitam a troca de experiências, oferecem lazer, descanso e liberdade de circulação. A autora também ressalta sua relevância por serem os únicos locais onde a convivência coletiva se mantém, independentemente de raça ou classe social.

Nessa conjuntura, Pizani *et al.* (2015) entendem que o espaço destinado ao lazer exerce uma função relevante na sociedade, sobretudo por favorecer a interação social. Através do uso e da presença das pessoas nesses ambientes, a comunidade passa a atribuir sentidos e valores a esses locais.

Silva *et al.* (2012) citam os parques e praças como importantes espaços públicos que possibilitam convívio social, prática de atividade física, uso para lazer e melhoria na relação homem-natureza.

Considerando isto, França (2016) ressalta que a intervenção humana no espaço exerce forte influência sobre o meio urbano, uma vez que provoca transformações constantes — construindo, ressignificando estruturas, criando novas centralidades e estimulando dinâmicas

econômicas e sociais. Assim, a ação antrópica favorece a conformação de espaços urbanos cada vez mais diversos, que abrigam múltiplas funções, entre as quais se destacam o lazer e o turismo.

Ainda sobre isso, a autora destaca:

O lazer e o turismo pensados no cotidiano das cidades, devem estar diretamente vinculados à sociabilidade e à integração com às práticas rotineiras da população local, sendo de essencial importância, refletir sobre o alcance dos projetos urbanos, questionando se os mesmos possibilitam uma apropriação dos espaços públicos pelos cidadãos ou se a preocupação é somente em transformar a cidade em um grande negócio. (França, 2016, p. 320).

Ao refletir sobre o espaço de forma crítica, França (2016) destaca a importância de integrar práticas como o lazer e o turismo ao cotidiano e à realidade da população local, pensando além da estética ou da lógica mercadológica que muitas vezes pauta os projetos urbanos. É interessante questionar se esses projetos promovem realmente o uso coletivo e democrático dos espaços públicos ou se estão voltados apenas para interesses econômicos, transformando a cidade em produto. Trata-se, portanto, de um alerta sobre a necessidade de planejar cidades mais inclusivas, onde o lazer e o turismo não sejam privilégios, mas direitos vinculados à vivência e à identidade social dos cidadãos.

A articulação entre a função social do espaço urbano e sua apropriação pela população revela a importância de repensar a cidade como um ambiente vivo, moldado pelas experiências cotidianas de seus habitantes. A valorização do lazer e do turismo deve ir além de interesses econômicos, sendo entendida como parte integrante da vida urbana, contribuindo para o fortalecimento dos vínculos sociais e para o sentimento de pertencimento. Nesse contexto, os espaços públicos assumem papel central, pois são eles que possibilitam o encontro, a convivência e a construção de significados coletivos, funcionando como verdadeiros pilares da sociabilidade nas cidades.

Posto isso, vias públicas, como praças, ruas, jardins e parques, com suas diversas funções, representam o núcleo do conjunto de espaços livres nas áreas urbanas. Nesses locais, a convivência social não deve ser tratada como algo secundário; assim, os espaços públicos voltados ao lazer desempenham um papel essencial como pontos de encontro e interação entre as pessoas (Leite, 2011).

Outra função relevante desses espaços está relacionada à esfera econômica. Além de promoverem bem-estar e integração social, eles também podem impulsionar o desenvolvimento financeiro das cidades. Parent (2008) enfatiza essa dimensão ao destacar a importância do turismo como uma atividade capaz de contribuir significativamente para o crescimento econômico. Segundo o autor supracitado, o turismo pode, sem dúvida, representar uma das principais fontes de geração de renda no futuro, atuando como motor do desenvolvimento da economia nacional ao estimular setores como comércio, serviços e infraestrutura.

A relação entre o espaço público e a geração de renda está ligada às atividades econômicas que os espaços podem promover. Segundo Acselrad (2013), a privatização e a organização do espaço urbano para o comércio e o consumo acelerado reforçam a lógica de exploração econômica, muitas vezes reduzindo o uso coletivo e a acessibilidade. Esses processos dificultam o fortalecimento de uma economia local mais inclusiva e sustentável, refletindo a importância de políticas que promovam o uso social e econômico dos espaços públicos para a comunidade.

Estudos como os de Tavares *et al.* (2007), sobre o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros (GO), Vidal *et al.* (2013), que investiga o Parque Nacional de Anavilhas (AM) e Barros *et al.* (2023), cujo objeto de estudo é o Parque Nacional da Serra da Capivara (PI), exemplificam pesquisas brasileiras que evidenciam o papel do espaço público — neste caso,

Unidades de Conservação (UCs) — na contribuição positiva no âmbito econômico na geração de renda das populações locais.

Um exemplo de espaço público que também exerce uma importante função econômica para a população local é o Parque dos Namorados, localizado no município de Francisco Sá, em Minas Gerais. Além de ser um local de lazer e convivência para os moradores, o parque abriga uma série de empreendimentos que dinamizam a economia local. No espaço, encontram-se quiosques e um restaurante que oferecem uma ampla variedade de produtos alimentícios, incluindo almoços, jantares, petiscos, salgados, pratos típicos da culinária baiana, além de bebidas e uma sorveteria bastante frequentada, especialmente nos fins de semana.

A presença desses estabelecimentos contribui diretamente para a geração de renda, criando oportunidades de emprego e fortalecendo pequenos empreendedores locais. Assim, o Parque dos Namorados se configura não apenas como um equipamento urbano de lazer, mas também como um ponto estratégico para o fomento à economia informal e ao comércio popular, favorecendo o desenvolvimento socioeconômico da cidade.

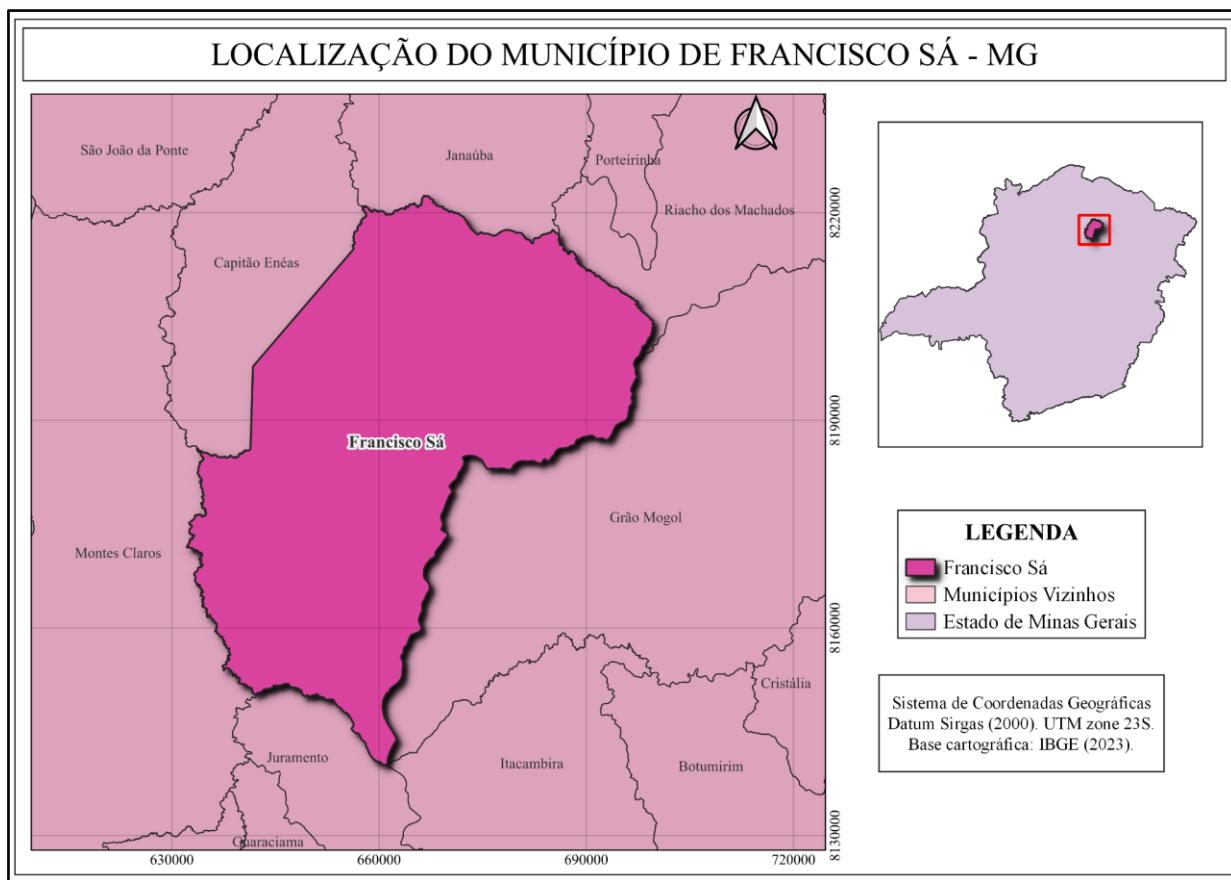
Caracterização da Área de Estudo

A origem do município de Francisco Sá remonta ao século XVIII. Em outubro de 1704, o capitão Antônio Gonçalves Figueiras organizou uma expedição visando ligar sua colônia ao Rio Gorutuba e aos currais da Bahia. Após alguns dias de viagem rumo ao nordeste, o grupo chegou a uma região próxima à serra Catuni. Como a data coincidia com o Dia de Finados, o local foi nomeado Cruz das Almas das Caatinga do Rio Verde. Ali, foi erguido um cruzeiro e, diante da localização estratégica e das riquezas naturais, o capitão previu que o lugar se tornaria um importante centro comercial. Esse momento é considerado o marco simbólico da origem do futuro município (Prefeitura de Francisco Sá, s/d).

Posteriormente, em 1867, a localidade passou a ser denominada São Gonçalo do Brejo das Almas, ainda subordinada ao município de Montes Claros. Em 1923, foi elevada à condição de município, sob o nome de Brejo das Almas, após seu desmembramento de Montes Claros e Grão Mogol (Minas Gerais, 1923). Finalmente, em 1948, a cidade adotou oficialmente o nome de Francisco Sá, em homenagem ao Dr. Francisco Sá, engenheiro, jornalista e importante figura pública, que exerceu por muitos anos o cargo de Ministro da Viação e Obras Públicas de Minas Gerais (Prefeitura de Francisco Sá, s/d).

A figura a seguir mostra a localização geográfica do município de Francisco Sá-MG.

Figura 1: Localização de Francisco Sá-MG



Fonte: IBGE (2023). Org.: Os autores (2025).

Como é possível observar na figura 1, Francisco Sá faz divisa com os seguintes municípios mineiros: Grão Mogol, Riacho dos Machados, Juramento, Montes Claros, Capitão Enéas e Janaúba.

Segundo a Divisão Regional do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município de Francisco Sá está inserido nas Regiões Geográficas Intermediária e Imediata de Montes Claros. Com uma extensão territorial de 2.747,295 km², sua população é de 23.476 habitantes, conforme dados do censo de 2022.

Francisco Sá está localizado em uma região considerada vulnerável do ponto de vista físico-ambiental, especialmente devido às suas condições climáticas (Freitas, Calheiros e Reis, 2019). O município encontra-se em uma zona de transição entre os climas tropical semiúmido e semiárido, o que influencia diretamente seu regime de chuvas. As precipitações anuais são reduzidas, variando entre 500 e 800 mm, concentrando-se nos meses de outubro a março, enquanto o período entre abril e setembro é caracterizado por estiagem (Santos; Almeida, 2019).

Do ponto de vista geomorfológico, o território municipal abrange duas unidades distintas: a Bacia Sedimentar do São Francisco, com predominância de superfícies aplainadas flúvio-lacustres, zonas de colinas e rampas de contato; e a unidade das Serras, Patamares e Escarpas do Espinhaço, que inclui planaltos de cimeira, encostas e áreas de desnível (CPRM, 2010).

Quanto à hidrografia, o município é cortado por vários rios afluentes do Rio Verde Grande pela margem direita, entre eles os rios Caititu, São Domingos, Quem-Quem e Gorutuba (Santos; Almeida, 2019). Apesar de possuir uma rede de drenagem expressiva, a maioria dos

seus cursos d'água é intermitente, característica típica da região, reflexo do regime pluviométrico predominante (IGAM, 2010).

Além do Parque dos Namorados, considerado um dos principais pontos turísticos de Francisco Sá, o município abriga outros espaços de relevância cultural e simbólica. Destaca-se o Cristo Redentor, uma estátua de Jesus Cristo localizada no topo do morro Alfredo Dias, de onde se tem uma vista panorâmica de toda a cidade. Ícone do cristianismo brasileiro, essa representação se tornou um dos marcos visuais mais reconhecidos de Francisco Sá, funcionando como ponto de visitação e contemplação.

A cidade também possui diversas praças distribuídas por seu território, que se configuram como espaços públicos de convivência, lazer e encontro social. Com características acolhedoras e paisagismo agradável, essas praças não apenas embelezam o espaço urbano, mas também atraem visitantes, desempenhando um papel significativo como atrativos turísticos locais e promovendo a valorização do território.

Segundo a Prefeitura Municipal de Francisco Sá (2024), o Parque dos Namorados é um dos principais pontos turísticos do município, oferecendo uma área de lazer significativa para a população. Seus quiosques desempenham papel essencial ao proporcionar produtos e serviços que melhoram a experiência dos visitantes e devem ser mantidos em funcionamento por diversos motivos. Eles contribuem para a diversidade cultural da cidade ao atenderem todos os frequentadores e promover a convivência. Além disso, funcionam como palco para apresentações artísticas, especialmente nos finais de semana, fortalecendo a expressão cultural local.

A figura abaixo mostra a localização do Parque dos Namorados em Francisco Sá-MG.

Figura 2: Localização do Parque dos Namorados



Fonte: IBGE (2023). Org.: Os autores (2025).

Localizado na Avenida Getúlio Vargas, no centro da cidade de Francisco Sá, o Parque dos Namorados foi inaugurado na década de 1990. Sua posição central e de fácil acesso fazem com que o parque desempenhe um papel importante tanto como espaço de lazer e convivência para os moradores quanto como ponto de dinamização econômica e social no município.

O parque se destaca como um importante espaço de lazer e convivência para a população local, oferecendo uma infraestrutura que valoriza o bem-estar e o contato com a natureza. Entre os atrativos, há uma praça com fonte d'água, que embeleza a paisagem e convida ao descanso. Em períodos de eventos, banheiros e duchas são disponibilizados ao público, garantindo conforto aos frequentadores. O espaço conta ainda com uma pequena piscina, pista para caminhada e corrida, pedalinhos em formato de patos que atraem crianças e adultos, além de quiosques para momentos em família ou com amigos. Completam a estrutura uma quadra de futebol, uma quadra de peteca e uma vasta área verde, que reforça o papel do parque como um refúgio urbano voltado à recreação, ao esporte e à integração social.

Resultados e Discussão

No dia 26 de abril de 2025, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os comerciantes instalados no interior do Parque dos Namorados, bem como com aqueles situados em seu entorno imediato, que se beneficiam economicamente da presença e movimentação gerada por esse espaço público. A figura 3 mostra dois registros do Parque no dia do campo para aplicação das entrevistas.

Figura 3: Parque dos Namorados em Francisco Sá-MG



Fonte: Arquivo pessoal dos autores (2025).

As entrevistas abordaram questões relacionadas ao fluxo de clientes, à renda obtida com as atividades comerciais, aos períodos de maior lucratividade, ao perfil do público frequentador, além da percepção dos entrevistados sobre a importância dos espaços públicos

para a economia local. As respostas obtidas permitiram compreender de forma mais aprofundada a relação entre o parque e a dinâmica socioeconômica do centro urbano de Francisco Sá.

A imagem abaixo mostra a entrevista semiestruturada aplicada aos comerciantes.

Figura 4: Entrevista semiestruturada aplicada aos comerciantes no Parque dos Namorados em Francisco Sá-MG

<u>Questionário espaço público e o fator socioeconômico: um estudo do Parque dos Namorados</u>	
1-	Há quanto tempo o seu comércio está estabelecido nesta localidade? Qual o horário de funcionamento?
2-	O que motivou a escolha desse local para abrir seu comércio?
3-	Você comercializa produtos alimentícios? Se sim, quais?
4-	Qual é o público-alvo predominante do seu comércio? (ex: moradores da região, visitantes, turistas etc.)
5-	O seu estabelecimento conta com funcionários? Quantos atualmente?
6-	Em qual período do ano seu comércio costuma ter maior movimento?
7-	Quais fatores você acredita que contribuem para o aumento do movimento em seu comércio? (ex: clima, datas comemorativas, eventos, turismo)
8-	Na sua opinião, os eventos realizados no parque ou em espaços públicos próximos influenciam positivamente no movimento do seu comércio? Por quê?
9-	Você acredita que há incentivo suficiente por parte do poder público para a realização de eventos locais?
10-	Como você avalia a infraestrutura da região (limpeza, segurança, iluminação, acesso)?
11-	Gostaria de deixar alguma sugestão sobre como os espaços públicos poderiam ser melhor utilizados para fortalecer o comércio local?

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Ao todo, foram entrevistados cinco comerciantes, selecionados com base em sua localização nas proximidades do Parque dos Namorados. Dentre eles, três atuam dentro da área do espaço público, enquanto os outros dois mantêm seus estabelecimentos no entorno imediato. Ressalta-se que todos os participantes correspondem à totalidade dos comerciantes do ramo de produtos alimentícios, situados nas imediações do parque.

A seleção buscou contemplar diferentes vivências e percepções sobre os impactos gerados por esse espaço urbano, considerando tanto os que estão inseridos diretamente na área quanto aqueles que se beneficiam da circulação de pessoas nas proximidades.

Todos os estabelecimentos entrevistados estão em funcionamento há, pelo menos, um ano em suas localizações atuais. Dentre eles, o entrevistado 01 se destaca por possuir o ponto comercial há mais tempo — aproximadamente quatro anos — e relatou que os eventos realizados no Parque dos Namorados representam uma oportunidade significativa de aumento nos lucros, demonstrando como a movimentação gerada por atividades culturais e recreativas pode favorecer o comércio local.

Quanto à escolha do local para instalação dos estabelecimentos, os dois entrevistados situados no entorno imediato do parque afirmaram que a proximidade com o espaço público se deu de forma coincidente. No entanto, ambos reconhecem que, apesar de não intencional, a localização tem gerado benefícios comerciais, dada a visibilidade e o fluxo de pessoas proporcionado pelo parque. Já os três comerciantes instalados no interior do espaço relataram que participaram do processo de licitação para obtenção do ponto comercial e que concorreram por essa localização em razão da oportunidade oferecida pela administração municipal, aliada ao caráter turístico do local, considerado um ambiente atrativo e simbólico, reconhecido,

inclusive, como um dos cartões-postais da cidade. Esses fatores, segundo os entrevistados, influenciaram a escolha estratégica, com a expectativa de maior rentabilidade.

Em relação aos horários de funcionamento, observou-se uma diversidade considerável entre os estabelecimentos, condicionada principalmente ao tipo de produto comercializado e à intensidade do movimento. Durante eventos especiais, por exemplo, os comerciantes costumam estender seus atendimentos, como destacado pelo entrevistado 02, que também amplia o horário aos fins de semana. O entrevistado 04 apresenta um padrão diferenciado, funcionando apenas no período noturno, de quarta-feira a domingo. Outros dois entrevistados mantêm seus comércios abertos desde o período da manhã, estendendo as atividades até a noite, enquanto houver clientela. Já os demais iniciam suas atividades à tarde e seguem até o período noturno.

Como já mencionado anteriormente, a comercialização no Parque dos Namorados está centrada na oferta de produtos alimentícios, abrangendo uma variedade que inclui lanches, almoços, jantares, petiscos, salgados, bebidas e sorvetes, entre outros. Essa diversidade de itens atende a diferentes preferências e horários de consumo, contribuindo para a atratividade do espaço e para a geração de renda dos comerciantes locais.

Quanto ao público predominante, os entrevistados afirmaram que, na maior parte do tempo, os frequentadores são moradores do próprio município. No entanto, em períodos festivos e durante eventos promovidos no local, o perfil da clientela se amplia com a presença de turistas. O entrevistado 04, por exemplo, destaca que *"em época de festa vem gente de fora"*, evidenciando o potencial turístico do parque como elemento impulsionador do comércio local.

Com relação aos períodos de maior movimentação, todos os comerciantes indicaram os meses de setembro — quando ocorre a tradicional festa da cidade — e dezembro, por se tratar de um mês de férias e confraternizações familiares, como os mais lucrativos. Nessas ocasiões, além da população local, o município recebe visitantes que estão de passagem ou retornando para reencontrar familiares, o que amplia significativamente o fluxo de pessoas no centro urbano. O carnaval também foi citado como uma época de intenso movimento, especialmente porque o parque costuma sediar eventos organizados pela prefeitura.

Além desses fatores, aspectos climáticos também influenciam diretamente nas vendas. O entrevistado 03, proprietário de uma sorveteria, relatou que os meses mais quentes são especialmente vantajosos para seu tipo de negócio, uma vez que há maior demanda por produtos gelados, tornando esse período mais rentável.

No que diz respeito à geração de renda e empregos para o município, foi questionado aos entrevistados o número de funcionários envolvidos nas atividades comerciais, incluindo tanto os vínculos formais quanto os informais. Os dados revelam que os estabelecimentos contam com uma média de dois a cinco colaboradores, contribuindo assim para a movimentação da economia local por meio da oferta de postos de trabalho.

A exceção foi o entrevistado 04, que informou não contar com funcionários fixos, recorrendo a contratações temporárias apenas durante períodos de maior movimento, como festas e eventos organizados no espaço público. Essa prática demonstra a influência direta da sazonalidade sobre a dinâmica comercial da área, reforçando a importância dos eventos festivos para a ampliação das oportunidades de trabalho, ainda que temporárias.

Quando se trata da realização de eventos e atividades no parque, os comerciantes locais destacam que essas iniciativas contribuem positivamente para o movimento e as vendas no espaço. O mês de setembro, por exemplo, é citado como um período de grande retorno financeiro devido às festividades promovidas no local. O entrevistado 01 afirma que *"setembro vende mais que em dezembro e só tem cinco dias de movimento"*, evidenciando o impacto direto dos eventos no comércio. Já o entrevistado 03 ressalta que o rendimento depende do horário em que os eventos são realizados, sendo as atividades vespertinas mais lucrativas para o seu negócio.

No que diz respeito ao papel do poder público na promoção desses eventos, as opiniões dos entrevistados se mostram divergentes. O entrevistado 05 sugere que deveria haver uma maior diversidade de atrações, com programações que contemplassem diferentes públicos,

como moradores da zona rural e crianças: “(...) *atrações para o pessoal da zona rural, atração para crianças*”. O entrevistado 03 avalia que, embora a gestão anterior promovesse poucos eventos, a atual administração tem buscado iniciar novas ações nesse sentido. Em contrapartida, o entrevistado 02 considera que a gestão anterior era mais eficiente quanto à realização de eventos, enquanto o entrevistado 04 afirma que ainda falta incentivo por parte do poder público.

Em relação à infraestrutura do local — como limpeza, segurança e iluminação —, os entrevistados avaliaram de forma positiva, embora reconheçam que ainda há aspectos que podem ser aprimorados. Entre as sugestões, destaca-se a instalação de bancos para descanso, a criação de uma academia ao ar livre e outras melhorias que valorizem o espaço, sobretudo por ser amplamente utilizado para a prática de atividades físicas.

Os participantes também ressaltaram a importância de uma gestão mais participativa e do diálogo constante entre o poder público e os comerciantes locais, de modo a potencializar os benefícios gerados pelo parque. Eles sugerem a criação de canais permanentes de comunicação e consulta sobre a programação de eventos, bem como a ampliação das oportunidades de uso do espaço por diferentes segmentos da comunidade, como feiras de artesanato, atividades culturais e oficinas educativas.

Além disso, a valorização dos espaços públicos, como o Parque dos Namorados, é percebida pelos entrevistados não apenas como uma estratégia de geração de renda, mas também como um mecanismo de fortalecimento da identidade local. A frequência ao parque, sobretudo por moradores e visitantes durante eventos, reforça o sentimento de pertencimento ao território, contribuindo para a apropriação coletiva e o cuidado com os bens públicos.

Desse modo, os resultados obtidos com as entrevistas evidenciam que o Parque dos Namorados desempenha um papel multifuncional no município de Francisco Sá: além de ser um equipamento urbano voltado ao lazer e à sociabilidade, sua presença impacta diretamente a economia local, gerando trabalho, renda e novas possibilidades de valorização do espaço urbano. A articulação entre políticas públicas, participação comunitária e gestão adequada da infraestrutura se revela essencial para potencializar essas dinâmicas e garantir a sustentabilidade do espaço no longo prazo.

Considerações finais

O presente estudo teve como objetivo analisar a influência do Parque dos Namorados, enquanto espaço público, na dinâmica socioeconômica do município de Francisco Sá-MG, a partir da percepção dos comerciantes instalados em seu interior e entorno. As entrevistas realizadas permitiram identificar que o espaço público, além de seu valor simbólico e turístico, exerce um papel relevante na geração de renda e no fortalecimento das atividades comerciais locais.

Os dados apontam que o parque funciona como dinamizador da economia urbana, sobretudo durante os eventos culturais e festivos, que atraem não apenas a população local, mas também visitantes de outras localidades. Tais períodos se revelam estratégicos para o aumento do faturamento dos comerciantes, além de impulsionarem a contratação de mão de obra temporária, ainda que em pequena escala, o que demonstra o impacto direto da ocupação qualificada do espaço público sobre a economia informal.

Observou-se, ainda, que a diversidade de produtos ofertados, principalmente no ramo alimentício, é um fator de atratividade do local, contribuindo para a permanência dos frequentadores e para o fortalecimento do parque como ponto de encontro e lazer. As diferentes estratégias de funcionamento adotadas pelos comerciantes também evidenciam a capacidade de adaptação às demandas sazonais e ao perfil do público.

Embora os entrevistados tenham avaliado positivamente aspectos da infraestrutura do parque, como limpeza e iluminação, foram feitas sugestões pertinentes à ampliação de sua estrutura, com vistas à valorização do espaço e ao aumento da frequência de visitantes.

Ademais, as opiniões divergentes em relação à atuação do poder público indicam a necessidade de uma política mais sistemática e inclusiva de promoção de eventos, capaz de contemplar diferentes segmentos da população e estimular o desenvolvimento local de forma mais contínua.

Diante do exposto, é possível afirmar que o Parque dos Namorados ultrapassa a função meramente recreativa ou paisagística, configurando-se como um espaço urbano estratégico para dinamização econômica e a promoção da convivência social no município. Ao articular lazer, comércio e interação social, o parque fortalece o centro da cidade e contribui para a valorização simbólica do território. Nesse sentido, torna-se fundamental que políticas públicas orientadas para o planejamento e a ativação contínua desses espaços sejam incorporadas à agenda de desenvolvimento local, especialmente em cidades de pequeno porte como Francisco Sá, onde tais equipamentos podem desempenhar papel crucial na geração de oportunidades e no fortalecimento das economias urbanas informais.

Referências

- ACSELRAD, H. Cidade-espaco público? A economia política do consumismo nas e das cidades. **Revista da UFMG**, v. 20, n. 1, p. 234-247, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistadaufmg/article/view/2682/1548>. Acesso em 03 mai. 2025.
- BARROS, J. R. et al. Parque Nacional da Serra da Capivara (PI) e a práxis da atividade ecoturística. **Mercator**, Fortaleza, v. 22, p. 1-19, dez. 2023. Disponível em: <http://www.mercator.ufc.br/mercator/article/view/e22029>. Acesso em: 17 abr. 2025.
- CARLOS, A. F. A. A representação arcaica do espaço e o espaço público para além da esfera pública e seu sentido atual. In: _____. **A condição espacial**. São Paulo: Contexto, 2011. p. 125-140.
- _____. **Espaço-Tempo na Metrópole**: a fragmentação da vida cotidiana. São Paulo: Contexto, 2001.
- _____. O poder do corpo no espaço público: o urbano como privação e o direito à cidade. **GEOUSP – Espaço e Tempo**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 472-486, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/89588/92873>. Acesso em: 09 de abr. 2025.
- FLICK, Uwe. **Qualidade na pesquisa qualitativa: coleção pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Bookman editora, 2009.
- FRANÇA, J. P. Lazer, Turismo e Espaço Urbano: a reconversão portuária na cidade de Santa Fé, Argentina. **Revista Turismo em Análise**, São Paulo, Brasil, v. 27, n. 2, p. 299–322, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/99229>. Acesso em: 17 abr. 2025.
- FREITAS, L. O.; CALHEIROS, T.; REIS, R. J. Vulnerabilidade da mesorregião Norte de Minas Gerais face às mudanças climáticas. **Caderno de Geografia**, Belo Horizonte, v.29, n. 56, p. 134-155, 2019. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/geografia/article/view/19340/14382>. Acesso em 19 abr. 2025.
- FUSTEL DE COULANGES, N. D. **A cidade antiga**. 1. ed. São Paulo: Hemus, 2005.

GATTI, S. **Espaços públicos**: diagnóstico e metodologia de projeto. São Paulo: ABCP, 2013. 91 p.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002. 175 p.

INDOVINA, F. O Espaço Público: Tópicos sobre a sua Mudança. **Revista Cidades, Comunidades e Territórios**, Lisboa, Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE), n.5, p.119-123, 2002. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/308270865_O_Espaco_Publico_Topicos_sobre_a_sua_Mudanca. Acesso em: 15 abr. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Área territorial brasileira 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

_____. **Censo 2022**: População e Domicílios - Primeiros Resultados. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

INSTITUTO MINEIRO DE GESTÃO DAS ÁGUAS - IGAM. **Plano Estadual de Recursos Hídricos – PERH / Instituto Mineiro de Gestão das Águas**. Belo Horizonte: IGAM, 2010. 518p.; il. – (Relatório final – volume I: aspectos estratégicos para a gestão de recursos hídricos de Minas Gerais).

LEFEBVRE, H. **Espacio y política**: el derecho a la ciudad II. Barcelona: Península, 1976.

LEITE, M. A. F. P. Um sistema de espaços livres para São Paulo. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 25, n. 75, p. 159-174, jan./abr. 2011. Disponível em:
<https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/10604>. Acesso em: 11 abr. 2025.

LYNCH, K. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

LYRA, M. F.; HOLANDA, M. R. A. A importância do espaço público como área de convivência social: estudo preliminar de requalificação urbana da praça Lions, Maceió-AL. **Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT-ALAGOAS**, v. 6, n. 1, p. 123-123, 2020. Disponível em:
<https://periodicos.grupotiradentes.com/cdghumanas/article/view/7921/3966>. Acesso em: 15 abr. 2025.

MENDONÇA, E. M. S. Apropriações do espaço público: alguns conceitos. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 7, n. 2, p. 296-306, 2007. Disponível em:
<https://www.redalyc.org/pdf/4518/451844614013.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2025.

MINAS GERAIS. **Lei n. 843 de 07 de outubro de 1923**. Dispõe sobre a divisão administrativa do Estado. Belo Horizonte: Palácio da Presidência do Estado de Minas Gerais, Disponível em: <https://www.almg.gov.br/legislacao-mineira/texto/LEI/843/1923/?cons=1>. Acesso em: 17 abr. 2024.

NARCISO, C. A. F. Espaço público: acção política e práticas de apropriação: conceito e procedências. **Estudos e pesquisas em psicologia**, [S. l.], v. 9, n. 2, 2009. Disponível em:
<https://www.e-publicacoes.uerj.br/revispsi/article/view/9102/6978>. Acesso em: 12 abr de 2025.

NOVAES, R. Juventude, religião e espaço público: exemplos "bons para pensar" tempos e sinais. **Religião & Sociedade**, Rio de Janeiro, Dossiê Religião e Espaço Público, v. 32, n. 1, p. 184-208, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rs/a/ctrQNc8fpdvZxPLdRjpQsdR/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 12 abr. 2025.

OLIVEIRA, L. A.; MASCARÓ, J. J. Análise da qualidade de vida urbana sob a ótica dos espaços públicos de lazer. **Ambiente Construído**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 59–69, 2008. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/ambienteconstruido/article/view/3737>. Acesso em: 16 abr. 2025.

PARENT, M. Protection et mise en valeur du patrimoine culturel brésilien dans le Protection et mise en valeur du patrimoine culturel brésilien dans le cadre du développement touristique et économique. 1968. In: LEAL, C. F. B (Org.). **As missões da Unesco no Brasil**: Michel Parent. Tradução de Rejane Maria Lobo Vieira. Rio de Janeiro: Copedoc; IPHAN, 2008. p. 35-325.

PIZANI, J. et al. O Parque do Ingá como Espaço Público de Lazer: Uma Análise da Percepção do Ambiente. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 18, n. 3, p. 61–85, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1142>. Acesso em: 16 abr. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FRANCISCO SÁ/MG. Nossa História. **Francisco Sá MG**, s/d. Disponível em: <https://www.franciscosa.mg.gov.br/nossa-historia/>. Acesso em: 18 abr. 2025.

Processo nº 082/2024. Concorrência nº 010/2024: concessão onerosa de uso de bem público para exploração de um quiosque no Parque dos Namorados. Francisco Sá, dez. 2024. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fpncp.gov.br%2Fpncp-api%2Fv1%2Fogaos%2F22681423000157%2Fcompras%2F2024%2F65%2Farquivos%2F1&psig=AOvVawohMMC2Dnub1jLorvMzKYlv&ust=1745072443819000&source=images&cd=vf&e=89978449&ved=0CAQQn5wMahcKEwj48unI4-GMAxAAAAAHQAAAAAQBA>. Acesso em: 18 abr. 2025.

SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL - CPRM. **Mapa Geológico do Estado de Minas Gerais**, 2010. Disponível em: <https://rigeo.sgb.gov.br/handle/doc/21828>. Acesso em: 15 abr. 2025.

SILVA, E. A. P. C. et al. Sociedade, cultura e saúde: motivação na utilização de espaço público de lazer. **Movimento**, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 171-188, jan./mar. 2012. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/riufcg/35678/SOCIEDADE+CULTURA+E+SA%C3%9ADE++MOTIVA%C3%87%C3%83O+++ARTIGO+DE+PERI%C3%93DICO+CDSA+2012.pdf?sequence=1>. Acesso em: 11 abr. 2025.

SOBARZO, O. A produção do espaço público: da dominação à apropriação. **GEOUSP - Espaço e Tempo**, São Paulo, n. 19, p. 93-111, 2006. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/73992>. Acesso em: 16 abr. 2025.

TAVARES, R. R. et al. Vila de São Jorge e Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros: os caminhos da geografia passam por lá. **Ateliê Geográfico**, v. 1, n. 1, p. 106-117, 2007. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/atelie/article/view/2701>. Acesso em: 17 abr. 2025.

VIDAL, M. D. *et al.* Perfil e percepção ambiental dos visitantes do flutuante dos botos, Parque Nacional de Anavilhanas, Novo Airão–AM. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 7, n. 3, p. 419-435, 2013. Disponível em: <https://rbtur.org.br/rbtur/article/view/583/617>. Acesso em: 16 abr. 2025.

Recebido em: 13/05/2025.
Aprovado para publicação em: 08/11/2025.